



Resposta da Diretoria do IMECC à pauta de reivindicações dos estudantes

Os estudantes apresentaram os seguintes itens de pauta (o documento completo está em anexo).

1. Contratação de Professores
2. Departamento de Educação Matemática
3. Políticas de Permanência Estudantil
4. Banheiros Neutros
5. Ampliação dos recursos de Acessibilidade Física
6. Formação continuada de professores
7. Reforma Curricular
8. Ampliação do Espaço de Acolhimento do IMECC
9. Fim das obrigatoriedade das Siglas Duplas
10. Planejamento de horas de extensão

Neste documento, apresentamos respostas e encaminhamentos a cada um destes itens.



Resposta do IMECC

Inicialmente declaramos aqui o apoio do IMECC às reivindicações dos estudantes sobre permanência estudantil, em particular sobre o item que trata da abertura do restaurante universitário nos finais de semana.

Com respeito ao tema das cotas trans e PCDs, acreditamos que o melhor trâmite seja o de montar um Grupo de Trabalho para discutir o assunto no âmbito da universidade, como foi feito com as cotas raciais e o ingresso indígena na graduação e, mais recentemente, com as cotas raciais na pós-graduação. Apoiamos que o assunto seja tratado desta forma, inclusive para informar e educar melhor a comunidade universitária sobre estas temáticas.

O Conselho Interdepartamental do IMECC se reuniu no dia 10/10/2023 às 13h30, discutiu sobre a pauta apresentada e está de acordo com os encaminhamentos a seguir. Organizamos os itens da pauta em blocos que nos parecem ser de temas correlatos.

1. Contratação de Professores

2. Departamento de Educação Matemática

A contratação de professores é uma demanda permanente do IMECC e sempre que possível reforçamos esta posição junto à Reitoria. Somos o instituto com mais matrículas sob nossa responsabilidade e a carga horária média de nossos docentes está acima da média histórica e acima da média da maioria das unidades da universidade. Esta situação impossibilita o oferecimento de mais disciplinas eletivas, tanto de graduação como de pós-graduação, e faz com que tenhamos que lotar nossas turmas de graduação que, com frequência, são abertas com mais do que 120 alunos matriculados.

O Departamento de Matemática Aplicada, bem como os departamentos de Estatística e Matemática, perderam muitos docentes nos últimos anos por conta de



aposentadorias não repostas pela universidade, pedidos de demissão e falecimentos.

Parte do corpo docente do IMECC já tem tempo suficiente para se aposentar, ou terá em breve, o que impactará as atividades do instituto. Somente para ilustrar, vejamos a situação histórica do Departamento de Matemática:

- em 1988, o departamento contava com 62 docentes e lidava com 3357 matrículas anuais distribuídas em 90 turmas oferecidas;
- em 2022, o número de docentes caiu para 41, enquanto o número de matrículas passou das 9.000 distribuídas em mais de 140 turmas (que agora tem muito mais estudantes do que antes).

Situação semelhante aconteceu nos outros dois departamentos, mas o prazo para resposta da pauta estudantil inviabilizou o levantamento de dados detalhados. Esse movimento de queda no número de docentes e aumento no número de matrículas e turmas se repete pela universidade.

Em particular, enfatizamos a necessidade de contratação de docentes sobretudo para lidar com o grande número de disciplinas de serviço do IMECC, para que possamos dar um atendimento mais personalizado aos estudantes nas outras disciplinas.

O IMECC sofre com a escassez de recursos humanos também na distribuição das bolsas PEDs. Por exemplo, apesar dos vários pedidos do IMECC de maior verba no Programa de Estágio Docente, ressaltamos que as bolsas do PED que o IMECC recebe quase nunca conseguem ser atribuídas para as disciplinas dos nossos cursos, por serem poucas, sendo alocadas em sua maioria nos cursos de serviço. Cerca de 15 anos atrás, por exemplo, as disciplinas de sigla dupla contavam com um bolsista do PED.

Uma medida (paliativa) oferecida pela Reitoria para aliviar a carga didática foi o oferecimento de vagas de pós-docs aos institutos a partir do início de 2024, por



dois anos. Os editais do IMECC foram abertos com duas vagas destinadas exclusivamente para cotas PPI.

Este ano foi aprovado no Conselho Universitário a retomada de contratações de docentes em caso de aposentadorias (em algumas condições específicas). Ressaltamos que esta medida seria adotada pela Reitoria por tempo fixo, e por proposta do Diretor do IMECC no Consu, decidiu-se adotá-la por tempo indeterminado, até que o orçamento da Unicamp comporte tais reposições.

Sobre as demandas da licenciatura, existe um grupo de trabalho ("Comissão Extraordinária da Licenciatura em Matemática") iniciado pelo Departamento de Matemática com o objetivo de discutir vários aspectos do curso (disciplinas, grade curricular, etc). Este grupo de trabalho conta atualmente com uma representante discente, que pode manter o corpo discente bem informado sobre as discussões e encaminhamentos. Entendemos ser possível que o representante discente atual nessa comissão indique outro representante para a sua posição, com o perfil de ser estudante da licenciatura em matemática que já tenha pelo menos 70% do curso concluído (para ser alguém que possa contribuir com a discussão de forma qualificada).

Sobre o item "Departamento de Ensino de Matemática", enfatizamos primeiramente que o protagonismo da pesquisa em educação e ensino de matemática na Unicamp é da Faculdade de Educação. Isso tem motivos epistemológicos e históricos: tem muita relação com como as licenciaturas foram criadas inicialmente na Unicamp, e se repete, em maior ou menor grau, com todas as licenciaturas na Unicamp.

Somente em termos de educação e ensino de matemática, a FE conta com pelo menos quatro estruturas importantes neste sentido, todos com docentes e



pesquisadores muito bem qualificados e de importância histórica para o ensino de matemática no país:

- CEMPEM (Centro de Estudo e Memória e Pesquisa em Educação Matemática)
- PRAPEM (Grupo de Pesquisa Prática Pedagógica em Matemática)
- PSIEM-GEPEMAI (Psicologia da Educação Matemática e Formação de Professores)
- CIEspMat (Grupo de Pesquisa & Formação de Professores de e que ensinam matemática)

Tendo em vista tudo isso, propomos iniciar estudos para possível criação de um Centro/Núcleo de Estudos sobre a Licenciatura em Matemática, com participação de docentes da Faculdade de Educação (FE) e também do IMECC, que tenham interesses em questões de ensino de matemática/educação matemática.

Nos comprometemos a iniciar a discussão deste assunto ao longo do primeiro semestre de 2024, após o término dos trabalhos da "Comissão Extraordinária da Licenciatura em Matemática" (previsto para finalização em março), para não fazer discussões em paralelo e também considerando as várias outras demandas que estão sendo colocadas para a Diretoria. Uma das possibilidades é criar um grupo de trabalho, mas o assunto pode até mesmo ser incorporado à pauta da "Comissão Extraordinária".

A estrutura de centro/núcleo é melhor que um "departamento" por vários motivos, mas principalmente por fazer esta integração entre os dois institutos. O Cocen/Unicamp atualmente congrega vários centros e núcleos importantíssimos na universidade:

<https://www.cocen.unicamp.br/centros-e-nucleos>

A criação de um centro/núcleo sobre o tema, com sede no IMECC, ajudaria muito na direção de incorporar, ao IMECC e à nossa Licenciatura, conhecimentos



mais específicos sobre a formação do professor, inclusive para que seja uma forma rápida dos nossos estudantes conhecerem as linhas de pesquisa em educação matemática, tanto desenvolvidas aqui no instituto quanto na FE.

3. Políticas de Permanência Estudantil

6. Formação continuada de professores

7. Reforma Curricular

9. Fim das obrigatoriedade das Siglas Duplas

Em termos de permanência estudantil, já fizemos um comentário no começo deste documento. Reforçamos aqui nosso apoio a todas as ações neste sentido.

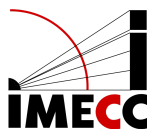
O IMECC apoia políticas de formação continuada para os seus docentes. Neste sentido, destacamos a atuação do EA2, que visa o aprimoramento da qualidade do ensino de graduação na UNICAMP. Nos comprometemos a solicitar que o EA2 que ofereça cursos mais voltados a metodologias de ensino e aprendizagem de matemática, se possível no ambiente do IMECC, para nossos docentes.

No último Planejamento Estratégico do IMECC, realizado em 2020, uma das linhas de ação prioritárias foi "Estimular novas metodologias de ensino e aprendizagem nas disciplinas de graduação". Na ocasião, foi escolhido como coordenador deste projeto o prof. Ricardo Miranda Martins, que atualmente é o Diretor do IMECC:

<https://www.ime.unicamp.br/destaques/imecc-realiza-planejamento-estrategico>

O assunto sobre "novas metodologias" foi bastante importante durante as aulas remotas. Em 2023 iniciamos o ciclo de palestras do ReME - Repositório de Metodologias para o Ensino: <https://www.ime.unicamp.br/~reme/>

O ReME é voltado principalmente para os docentes do IMECC, e temos procurado trazer expoentes em educação, que realizam ações concretas para



melhoria do ensino. A ideia é que os docentes do IMECC tenham contato com experiências de sucesso em ensino/avaliação, para aplicarem em nossos cursos.

Todas as ações existentes atualmente são eletivas para os docentes. Entendemos que políticas de formação que exijam dos docentes a sua participação devem ser propostas e implementadas no âmbito da Reitoria da UNICAMP, e nos comprometemos a pautar o assunto nas instâncias competentes.

Ações de formação continuada, no sentido de educação inclusiva, antirracista, e até mesmo para instruir melhor aos docentes a como lidar com peculiaridades de grupos que historicamente são considerados minoritários, devem ser implementado pela universidade, e apoiaremos esta pauta junto aos órgãos superiores. Este foi um vácuo pós-implementação da política de cotas que, se tivesse sido implementado na hora certa, poderia ter ajudado a evitar alguns dos lamentáveis episódios que vivemos hoje na universidade.

As questões envolvendo o currículo do curso de Licenciatura em Matemática estão sendo discutidas no âmbito da Comissão Extraordinária da Licenciatura em Matemática, que já foi citada neste documento, e que tem representação discente. Esta comissão já inclusive realizou uma reunião inicial.

A Coordenação de Ensino do IMECC se compromete a receber as demandas referentes a tempo de integralização e adequação de currículo específicas de cada curso e encaminhá-las para as respectivas coordenações para que sejam debatidas no âmbito das suas comissões. Essas demandas deverão ser apresentadas oficialmente pelos representantes nas comissões dos cursos.



[4. Banheiros Neutros](#)

[5. Ampliação dos recursos de Acessibilidade Física](#)

A reforma dos banheiros do IMECC está encaminhada e deveria ter iniciado em 26/08, como foi informado nas reuniões da Congregação do IMECC do dia 10/08. O projeto inicial, elaborado por volta de 2014, não previa a construção de banheiros neutros. Nos comprometemos a apresentar à DEPI - Diretoria Executiva de Planejamento Integrado a demanda de que alguns dos novos banheiros sejam neutros.

No fim de 2019, numa reunião da Comissão de Espaço Físico do IMECC, foi deliberado sobre a instalação de placas de identificação nos banheiros. Copio aqui exatamente o trecho de uma ata que eu, na condição de Diretor Associado do IMECC na época, fiz da reunião e enviei por e-mail aos membros da comissão:

Nossos banheiros ganharão plaquinhas LGBTQI+-amigáveis, como a que está em anexo (modelo usado pela USP e em alguns lugares do IFCH). O Paulo e o Pascoal (Diretor do IFGW) estão tocando isto.

Os diretores do IMECC e do IFGW chegaram a conversar sobre a instalação de placas "LGBTQI+-amigáveis", mas o processo foi paralisado por conta da suspensão de aulas da época da pandemia. Iremos retomar este processo, buscando junto à comunidade o melhor formato. Nos comprometemos a, ainda este ano, instalar placas/cartazes sobre o tema (a discussão sobre os modelos mais apropriados serão feitos junto com os representantes discentes e ao Centro Acadêmico).

Será convocada uma reunião da Comissão de Espaço Físico para discutir sobre a acessibilidade no Anexo I, nas salas "de meio de escada", e a situação dos estudantes neurodivergentes. Em especial para este último tópico, iremos solicitar



apoio do SAE/SAPPE para entender melhor como atender de forma apropriada. Isto será feito ainda este ano.

A Diretoria do IMECC buscará junto à universidade ajuda para instalar placas de identificação em braile. Uma possibilidade é conversar com a equipe do Laboratório de Acessibilidade, instalado na Biblioteca Central, sobre o tema e se eles podem ajudar nesta demanda.

8. Ampliação do Espaço de Acolhimento do IMECC

O espaço de Acolhimento do IMECC foi criado em Agosto de 2021 com a finalidade de atender as mais variadas manifestações dos membros da comunidade do IMECC, visando estabelecer um canal específico de comunicação institucional ágil, empático e sigiloso se solicitado, entre todos os membros dessa comunidade, bem como entre eles e os diversos setores da administração, a depender da especificidade do assunto apresentado, tais como tais como: SAE, SAPPE, DAC, CECOM, Ouvidoria Geral, Diretoria Executiva de Direitos Humanos, SAVS e DGRH. Busca-se a realização de ação conjunta mais efetiva com os órgãos competentes para obter as melhores soluções e dar os encaminhamentos devidos.

O Espaço está localizado na sala 115 no prédio principal do IMECC, onde oferece atendimento presencial, com o agendamento de reuniões sendo feito por e-mail. O espaço também realiza atendimentos privativos online sob solicitação.

O espaço tem cumprido com sua missão de acolher a comunidade, oferecendo apoio e encaminhando, quando necessário, das questões às autoridades competentes. Atualmente, todas as solicitações de assistência estão sendo prontamente atendidas. O Espaço de Acolhimento do IMECC tem sido reconhecido como um bom modelo de atendimento dentro da universidade.



No entanto, há uma constante reclamação de que os espaços de orientação educacional e de apoio psicológico, tais como SAE e SAPPE, não conseguem atender a demanda da universidade devido à falta de recursos humanos. Neste sentido, apesar do espaço de acolhimento ser capaz de oferecer atendimento aos casos simples, ao encaminhar os casos que necessitam de atendimento para órgãos como SAE/SAPPE, há dificuldade, em alguns casos, no pronto atendimento da solicitação. Dessa forma, apoiamos a demanda de contratação de mais profissionais para atendimento no SAE/SAPPE.

Observamos que a estrutura do SAE/SAPPE está sendo alterada pela universidade, deixando de ser um órgão da PRG para se tornar uma Diretoria Executiva, o que dará mais autonomia ao órgão, inclusive para fazer contratações.

Os detalhes podem ser vistos no website:

<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2023/09/26/conselho-universitario-aprova-criacao-de-duas-diretorias-executivas>.

Do site: A nova Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil (Deape) tem o objetivo de ampliar o escopo de ações desempenhadas pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), criado em 1976, que, hoje, compõe a estrutura da Pró-Reitoria de Graduação (PRG). Assim, a criação da Deape implica em uma reestruturação da PRG, com a transferência das competências do SAE para a nova estrutura. (...) A Deape será responsável pelos serviços de moradia estudantil, assistência psicológica e psiquiátrica, gerenciamento de bolsas e auxílios, serviço social, orientação educacional e de estágios.

O IMECC tem apoiado que contratações para o SAE/SAPPE sejam sempre incluídas no orçamento anual da universidade, e continuará fazendo isto.



10. Planejamento de horas de extensão

A partir do catálogo de 2023 todos os cursos da Unicamp passam a ter 10% de suas horas em atividades voltadas à extensão. Mudanças de catálogos precisam ser feitas com muito cuidado, a simples modificação de uma disciplina precisa de muito estudo pois tem impacto no currículo como um todo.

No início, a implementação das atividades de extensão parecia algo quase que impossível de ser realizado. As coordenações de graduação e extensão pensaram em como poderiam atender esta demanda da melhor forma possível e, por outro lado, aproveitar a oportunidade de melhorar nossos catálogos de graduação. Flexibilizar a contagem dos créditos de extensão foi, no fim das contas, a melhor solução para esse impasse. Por um lado, permite que o corpo docente e o corpo discente possam de forma contínua testar e criar novas formas de extensão e por outro lado possibilita maior flexibilidade do catálogo de graduação.

A comissão de extensão está desde o início do ano catalogando atividades de extensão desenvolvidas dentro do IMECC, assim os estudantes podem entrar em contato com os projetos que se interessarem. Isto pode ser visto no website da Coordenação de Extensão: <https://www.ime.unicamp.br/~extensao/>

Tanto a Diretoria, quanto as Coordenações de Graduação e Extensão estão incentivando o corpo docente e o corpo discente a desenvolverem atividades de extensão. Esse é um processo em contínua construção e esperamos sempre acomodar novas ideias dos corpos docente e discente. Entendemos que é uma oportunidade de fortalecer a formação dos estudantes, principalmente por fomentar e acomodar ideias que venham do próprio corpo discente. A flexibilização da forma de acomodar essas horas de extensão terá esse impacto positivo de viabilizar de forma muito simples novas ideias.

Este sentimento de que a validação das atividades de extensão está "confusa" também é compartilhado pela comunidade do IMECC e já foi comunicado às instâncias competentes.



Considerações Finais

Pelo exposto acima, todos os itens apresentados pelos estudantes podem e serão tratados de forma institucional, nos canais apropriados, e com a agilidade que o momento exige. Alguns deles, inclusive, já estão sendo discutidos em comissões, além de serem frequentemente assuntos entre docentes, pois são preocupações legítimas com a qualidade do nosso ensino.

Logo após o ocorrido no dia 03/10, e até que a Reitoria tomasse providências sobre abertura de sindicância e suspensão do professor, a ocupação do IMECC tinha uma razão de ser. No entanto, acreditamos que a continuidade da ocupação não é uma medida compatível com os temas que precisamos debater, que são importantes mas nunca foram trazidos para a discussão nos canais próprios (representação discente, centro acadêmico, etc).

A Diretoria do IMECC, bem como outros membros de nossa comunidade diretamente envolvidos com a administração, se comprometem a discutir todos os assuntos propostos, como indicado acima, e dar os devidos encaminhamentos com a maior brevidade possível, condicionado à desocupação do IMECC pelo movimento estudantil no dia 11/10/2023, para que no dia 16/10 a rotina do prédio volte ao normal.

Com todo respeito ao movimento estudantil e às suas pautas, sem esta desocupação, o diálogo e a negociação não irão prosseguir.

Diretoria do IMECC

**10 de outubro de 2023
(Aprovado pelo CI em 10/10/2023)**

Carta à Diretoria-IMECC

Apresentação de Pautas

9 de Outubro de 2023

0 Apresentação Geral

Esta carta propõe-se em apresentar de forma mais concisa e visando um seguimento concreto as pautas levantadas pela comissão de greve do IMECC através de assembleia estudantil com es estudantes do IMECC. Este momento é de crise, e esperamos apreender sua melhor face em um momento propício para nos formularmos e pormos adiante avanços antes com dificuldade de atenção e espaço. Diga-se, avanços e formulações estes que são latentes e urgentes para o corpo discente do IMECC, mas que transcendem à comunidade do IMECC em totalidade e à comunidade da UNICAMP idem. Isso, pois, como se faz notar, muitas das pautas aqui trazidas – e todas suas implicações– ramificam-se de forma ímpar em a Universidade comportar e continuar comportando seus corpos e atividades.

A greve instaurou-se de forma massiva na UNICAMP, tendo adesão de 24 unidades – além de movimentações e paralizações estendidas em outros órgãos, e.g. APG. O IMECC não deixou de estar dentre estas unidades, mas, pelo contrário, tendo exercido um papel crucial no estopim da greve. Particularmente, pelo caso do prof. Dr. Rafael Garcia Leão acusado de ameaçar com faca um aluno preto. Em efeito direto, emergiu uma ocupação do IMECC, a qual esta sendo rica em fomento de diálogo e organização da comunidade discente grevista; e sendo primordial à formação de diálogo e conhecimento de realidades e vivências entre demais unidades, corpos discentes e movimentos. Isto é, integrante.

Neste mote, faz-se notar o levantamento de pautas gerais e pautas específicas. As pautas gerais referem-se às levantadas pela greve geral e que atendem à comunidade geral da UNICAMP, e as pautas específicas as que atendem ao IMECC e sua comunidade. Com isso, dada as ramificações e coincidências de pautas trazidas em assembleia discente do IMECC entre pautas gerais e específicas – e entendendo o espaço de atuação da Diretoria do IMECC–, compreende-se o enfoque desta carta às pautas específicas. Contudo, sugerimos o posicionamento público do IMECC em apoio às pautas gerais.

As pautas gerais compreendem:

- Cotas trans*
- Contratação de professores
- Bandeijão aos fins de semana

As pautas específicas compreendem:

1. Políticas de Permanência Estudantil;
2. Banheiros Neutros;
3. Contratação de Professores;
4. Departamento de Educação Matemática;
5. Formação Continuada de Professorias;
6. Reforma Curricular;
7. Fim das Siglas Duplas;
8. Planejamento de Horas de Extensão;
9. Ampliação de Recursos de Acessibilidade Física;
10. Ampliação do Espaço de Acolhimento.

1 Políticas de Permanência Estudantil

A demanda por ações que garantam a permanência estudantil na Unicamp é histórica e sempre se fez necessária. Com a aprovação do vestibular indígena e das cotas étnico raciais em 2016 e a sua implementação em 2019, esse debate se tornou ainda mais urgente. Uma vez que o perfil da universidade tem se alterado e se democratizado, passa-se a ser necessário pautar não só como esses estudantes irão ingressar na universidade, mas também como irão permanecer.

Para isso, é preciso garantir condições mínimas, mas essenciais, como o reajuste das bolsas de auxílio social, a ampliação urgente da moradia estudantil e a garantia do funcionamento do restaurante universitário aos fins de semana. Sem isso, parte da população, que foi historicamente marginalizada, permanecerá sendo excluída da universidade pública.

Tendo isso em vista, é requerido também uma política de cotas para pessoas com deficiência e para pessoas trans*, bem como medidas que garantam seu acolhimento e permanência dentro da Unicamp. Tais medidas já são garantidas em outras universidades públicas, como na UFBA, e também em alguns programas de pós-graduação na própria Unicamp, como na Faculdade de Educação. A Unicamp, que se intitula vanguardista pela implementação do Profis, mas que foi a última a aprovar as cotas étnico raciais, precisa agora se comprometer a avançar nesse debate e garantir a presença desses corpos dentro da universidade, não mais como objetos de estudo e sim como produtores de conhecimento.

Tendo isso em vista, é requerido também uma política de cotas para pessoas com deficiência e para pessoas trans, bem como medidas que garantam seu acolhimento e permanência dentro da Unicamp. Tais medidas já são garantidas em outras universidades públicas, como na UFBA, e também em alguns programas de pós-graduação na própria Unicamp, como na Faculdade de Educação. A Unicamp, que se intitula vanguardista pela implementação do Profis, mas que foi a última a aprovar as cotas étnico raciais, precisa agora se comprometer a avançar nesse debate e

garantir a presença desses corpos dentro da universidade, não mais como objetos de estudo e sim como produtores de conhecimento.

É importante ressaltar que a presença dessas pessoas na universidade contribuem para uma maior e mais diversificada produção de conhecimento científico cultural, o que contribuem com a pesquisa, o ensino e a extensão que são os pilares da universidade pública. No mais, para que tudo isso seja possível é importante pensar não só na saúde física dos estudantes, mas sobretudo na mental. O assédio cotidiano vivenciado pelas estudantes, partindo de docentes dentro do IMECC não só adoce os alunos como chega a gerar uma evasão dos mesmos.

2 Banheiros Neutros

Com o ingresso de pessoas trans*, surgem novas e basilares necessidades para a plena vivência e permanência destas pessoas no espaço e nas atividades da Universidade. Dentre estas necessidades basilares, destaca-se o uso do banheiro – um direito básico.

O pedido ao direito de se usar um banheiro torna-se necessária, pois há na população trans* uma realidade distinta e incapaz de se conter nas estruturas cisgêneras. Isto é: os banheiros da forma que são pensados, construídos e usados é incapaz de abarcar as necessidades de pessoas trans* em sua totalidade. Neste sentido, para além das diversas ocasiões infelizes de exclusão de pessoas trans* por pessoas trans* *per se*, há a existência de uma parcela da população trans* que sequer é contemplada pelos banheiros dispostos do jeito que são. Esta parcela da população é a população de pessoas não-binárias.

As pessoas não-binárias são pessoas que não se encaixam nas categorias de *masculino* e *feminino* usadas nos banheiros de forma majoritária atualmente. Com efeito, a necessidade de se pensar em banheiros que contemple toda a população trans* – e, desta forma, toda a população geral – é urgente.

Dentro desta questão, há duas ações almejadas: i) a utilização de cartazes coladas às portas dos banheiros reforçando o direito das pessoas de usarem o banheiro com o qual se identificam; ii) a existência (se não total) de *banheiros neutros*, i.e. banheiros sem distinção de gênero e que permita o uso livre de qualquer pessoa. Entendemos as dificuldades da implementação direta de ii), por isso sugerimos o atendimento imediato de i).

Por fim, considerações importantes. Primeiramente, hoje temos na UNICAMP – e cada vez mais – a instauração de banheiros neutros (ou também chamados de 'multi-gênero') em múltiplas unidades, e.g. IE e IA. Com isso, temos já formatos, histórico e experiência para trazer esta necessidade ao IMECC. Ademais, vale considerar que, inserido no pensamento de banheiros para pessoas trans*, a exclusão de pessoas trans* em geral, pois a falta de formação pela população sobre pessoas trans* é gritante, mesmo dentro da comunidade da UNICAMP. Isso leva à consideração da formação da comunidade da UNICAMP – e, em especial, do IMECC – quanto a pessoas trans*. Outrossim, quanto às propostas destas pautas, mesmo ponderando a ordem de execução de i) e ii), respectivamente, reforça-se a imprescindibilidade da implementação de ii).

3 Contratação de Professorias

Muitas de nossas pautas originais dependem da contratação de docentes. Propomos, também, um posicionamento nos espaços deliberativos da Unicamp (como o CONSU) para pressionar a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), que é quem tem autonomia para deliberar isso.

Além disso, propomos a assinatura de uma carta aberta pelo instituto, paralelamente às políticas de permanência estudantil. Essa é uma pauta que já foi levantada pela USP e pela UNESP e a Unicamp já iniciou essa proposta, portanto queremos que seja levada mais a sério e com prazos melhor definidos. Assim, nossa proposta é a pauta de Contratação de Professores, nos termos acima, visando, em especial a criação de um cargo de ensino para a Licenciatura e a reposição de professores na Matemática Aplicada. Essa contratação deve ser feita mediante políticas afirmativas (cotas).

4 Departamento de Ensino Matemática

Junto à pauta do cargo de ensino, foi trazida a demanda de um Departamento de Educação Matemática no IMECC. Essa proposta deve ser avaliada separadamente, pois depende de negociação com a Faculdade de Educação para criar um departamento conjunto de Educação Matemática.

A proposta para o IMECC será a criação de um GT (Grupo de Trabalho), composto por docentes e discentes, convocando membros da FE e o corpo discente para deliberar sobre esse processo.

5 Formação Continuada de Professorias

Além de um polo de produção científica, o IMECC é um centro de educação. Assim, é imprescindível que os docentes participem de projetos de formação continuada que garantam a qualidade do ensino oferecido por essa instituição. Como professores é indispensável que eles se comprometam a entender a demanda de seus alunos para garantir a inclusão dos mesmos, segundo o Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007

“O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.”
(MEC/SEESP, 2007)

A fim de garantir uma educação inclusiva para todos é preciso que os professores saibam como acolher e tratar todos os discentes, especialmente aqueles que historicamente são consideradas minorias, como mulheres, pessoas com deficiência, pessoas trans* e pessoas não brancas.

6 Reforma Curricular

Propomos uma Reforma Curricular, com mudança no tempo de duração dos cursos e criação de uma etapa de nivelamento. Para articular essa reforma, nossa proposta é a deliberação de um novo currículo (com a mesma ideia dos GTs) na comissão de graduação, com representação discente. Entre as propostas da reforma, temos alguns pontos: Etapa de nivelamento no início do curso; Mudança no tempo de integralização do curso; Adequação do currículo da licenciatura.

7 Fim das Siglas Duplas

Temos a proposta do IMECC criar um GT de atuação para a organização de aulas separadas para turmas de graduação e pós graduação, para que os alunos da graduação não tenham que fazer matérias em nível de mestrado. Dessa maneira, essa ação seria a implementação de aulas específicas para o nível de cada aluno (graduação e pós-graduação), tendo a opção de um aluno de graduação ainda fazer a matéria conjuntamente a turma de mestrado caso deseje. Para isso, pode ser convocado o artigo 35, parágrafo único, terceiro ponto (fazer a distribuição de disciplinas pelos docentes, assim como propor a criação de novas disciplinas) e cabe ao departamento de matemática pura.

8 Planejamento de Horas de Extensão

Considerando as horas de extensão obrigatórias que os alunos, principalmente os ingressantes, têm em seu currículo acadêmico, é necessário fomentar mais atividades de extensão no catálogo do IMECC. A pauta de Planejamento de Horas de Extensão, foi, essencialmente, posta, cobrando do IMECC a utilização das estruturas já estabelecidas previamente pelo regimento para expandir as opções e vagas, com o objetivo de que todos os estudantes consigam confortavelmente executar todas as horas de extensão que eles precisam fazer. Dentre as estancias que competem a mobilização para a pauta são: comissão de extensão e eventos (artigo 6 do regimento interno do IMECC), coordenador de extensão (artigo 21, parágrafo primeiro do regimento interno do IMECC), coordenador de ensino de graduação (artigo 45. V. do regimento interno do IMECC), comissão de extensão (artigo 67 do regimento interno do IMECC) e Diretor (artigo 9 do regimento interno do IMECC).

9 Ampliação dos Recursos de Acessibilidade Física

Exigimos a formação de um GT que inclua PCD's para discutir como melhorar a acessibilidade no instituto. Isso inclui, mas não se limita a:

- Inclusão de um recurso de acesso ao primeiro e segundo piso do Anexo I;
- Inclusão de um recurso de acesso às salas que ficam entre os pisos do prédio principal;
- Placas de identificação em Braile;
- Espaços seguros para neurodivergentes.

10 Ampliação do Espaço de Acolhimento do IMECC

Queremos a criação de um GT representativo do corpo discente e pessoas especializadas em saúde mental.